

No trem da vida, o meu vagão se chama luto: aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados

On the train of life, my wagon is called mourning: psychological counseling on bereaved subjects

En el tren de la vida, mi carro se llama luto: consejería psicológica sobre sujetos afligidos

Recebido: 09/05/2021 | Revisado: 18/05/2021 | Aceito: 21/05/2021 | Publicado: 08/06/2021

Janaina Oliveira Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4315-2691>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: oliveira.janana@hotmail.com

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5414-0381>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tatanadourado@yahoo.com.br

Kaio Germano Sousa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4236-6230>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: kaiogds@hotmail.com

Karine Costa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8253-859X>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: karinemelo09@gmail.com

Sara Beatriz Morais Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5518-3041>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: saramedeiros@gmail.com

Eduardo Brito da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8571-7806>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: eduzinhobds@gmail.com

Cristina Soares Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4917-6811>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: csoaresoliveira27@gmail.com

Simone Neves Queiroz de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7295-4511>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: simonenqfreitas@hotmail.com

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2054-959X>
Faculdade de Venda Nova do Imigrante, Brasil
E-mail: luana_ibiapina@hotmail.com

Pedro Henrique Medeiros de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1819-9540>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: pedro.medeiroscx@gmail.com

Adailza Lacerda e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8662-118X>
Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Brasil
E-mail: lacerdaadailza1@gmail.com

Fernando Magno Freitas de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5396-0561>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: fernandomagnocx@hotmail.com

Letícia Aparecida Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8000-7071>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: leticia.odonto01@outlook.com

Elis Regina Macedo de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1012-247X>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: elismatilde@hotmail.com

Thyanne Torres Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6297-8897>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: thaytorres95@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender a eficácia do aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados para a elaboração do luto. Tem-se objetivos específicos: definir o fenômeno do luto e o processo de aconselhamento; delinear os elementos comprometedores da elaboração do luto; e descrever o aconselhamento como estratégia de prevenção do luto complicado. Trata-se de uma revisão narrativa para a qual se selecionaram pesquisas nas bases de dados Scielo, BVS, Bireme, Pepsic, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando artigos, livros e teses acerca do tema proposto. Como resultado, chegou-se ao entendimento de morte sob diversos pontos de vista. O aconselhamento psicológico e sua eficácia nas pluralidades dos indivíduos têm como partida entender o sofrimento do enlutado. Autores como Kübler-Ross, John Bowlby e William Worden criaram os estágios e tarefas do luto e descreveram etapas nesse processo pelo qual o indivíduo pode passar. Dessa forma existem as abordagens terapêuticas, que auxiliam no enfrentamento do estado do luto complicado, a exemplo da Gestalt, Psicanálise e a Terapia Cognitiva Comportamental. Concluiu-se que é nítida a importância do aconselhamento psicológico e das intervenções terapêuticas na atenuação do sofrimento do indivíduo enlutado. O tema morte e luto tem suas complexidades, e estudar tal fenômeno permite entender a situação como um todo, o que revela a importância desse estudo.

Palavras-chave: Psicologia; Morte; Luto.

Abstract

The objective of this work is to understand the effectiveness of psychological counseling in bereaved individuals for the elaboration of mourning. There are specific objectives: to define the phenomenon of mourning and the counseling process; delineate the compromising elements of the elaboration of the mourning; and describe counseling as a strategy for preventing complicated grief. This is a narrative review, for which research was selected in the Scielo, VHL, Bireme, Pepsic, Lilacs and Google Scholar databases, using articles, books and theses on the proposed theme. As a result, the understanding of death was reached from different points of view. Psychological counseling and its effectiveness in the plurality of individuals have as a starting point to understand the suffering of the mourner. Authors like Kübler-Ross, John Bowlby and William Worden created the stages and tasks of mourning and described steps in this process that the individual can go through. Thus, there are therapeutic approaches, which help in coping with the state of complicated mourning, such as Gestalt, Psychoanalysis and Cognitive Behavioral Therapy. It was concluded that the importance of psychological counseling and therapeutic interventions is clear in mitigating the suffering of the bereaved individual. The theme of death and grief has its complexities, and studying this phenomenon allows us to understand the situation as a whole, which reveals the importance of this study.

Keywords: Psychology; Death; Bereavement.

Resumen

El objetivo de este trabajo es comprender la efectividad de la asesoría psicológica en personas en duelo para la elaboración del duelo. Hay objetivos específicos: definir el fenómeno del duelo y el proceso de consejería; delinear los elementos comprometedores de la elaboración del duelo; y describir el asesoramiento como una estrategia para prevenir un duelo complicado. Se trata de una revisión narrativa, para lo cual se seleccionó la investigación en las bases de datos Scielo, VHL, Bireme, Pepsic, Lilacs y Google Scholar, utilizando artículos, libros y tesis sobre la temática propuesta. Como resultado, la comprensión de la muerte se alcanzó desde diferentes puntos de vista. El asesoramiento psicológico y su eficacia en la pluralidad de personas tiene como punto de partida la comprensión del sufrimiento del doliente. Autores como Kübler-Ross, John Bowlby y William Worden crearon las etapas y tareas del duelo y describieron los pasos de este proceso por los que el individuo puede atravesar. Así, existen enfoques terapéuticos, que ayudan a afrontar el estado de duelo complicado, como Gestalt, Psicoanálisis y Terapia Cognitiva Conductual. Se concluyó que la importancia del asesoramiento psicológico y las intervenciones terapéuticas es clara para mitigar el sufrimiento del afligido. El tema de la muerte y el duelo tiene sus complejidades, y el estudio de este fenómeno nos permite comprender la situación en su conjunto, lo que revela la importancia de este estudio.

Palabras clave: Psicología; Muerte; Aflicción.

1. Introdução

A morte traz o desafio de adaptação mais doloroso para os seres humanos. De forma sistêmica, os indivíduos que ficam têm ressonância sobre cada membro da família e seus outros relacionamentos. A morte de um ente querido quebra o equilíbrio e gera necessidade de novos mecanismos para estabilizar a sua organização (Shapiro, 1998). A adaptação implica a necessidade de mudar a definição de identidade e os objetivos auxiliando a família na reorganização imediata e de longo prazo (Silva, 2018).

A perda de relacionamentos de apego pode fazer com que essa experiência elicie uma ampla gama de respostas normativas. Algumas pessoas passam pelos cinco estágios do luto (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação) de maneira

dinâmica e antecipada, outras, porém, encontram maiores problemas para lidar com o luto (Vieira & Barreira, 2017).

Há múltiplos fatores que contribuem para uma elaboração do luto, o que o torna saudável ou complicado e pode, de certa forma, criar dificuldades em torno de seu processo. Com isso, os determinantes em gerar o luto complicado são: perdas múltiplas (morte de várias pessoas da mesma família), perdas invertidas (filhos e netos que morrem antes de pais e avós), presença de corpos mutilados, desaparecimento de corpos e cenas de violência (Bromberg, 2016). Nesta perspectiva, a importância é discutir o aconselhamento psicológico e sua eficácia para ajudar a pessoa enlutada a resolver seu luto de forma benéfica (Worden, 1982).

Assim, a escolha do tema surgiu da necessidade de conhecer mais detalhadamente o assunto e fomentar discussões sobre a importância da vivência amadurecida do luto, sobre os processos de aconselhamento psicológico em enlutados e os fatores favoráveis desse serviço na vida destes indivíduos, melhorando a qualidade de vida e suas relações pós-enlutamento e minimizando os fatores de risco para o desenvolvimento de um luto complicado. A contribuição do estudo alcança principalmente a sociedade acadêmica dos profissionais de saúde, tendo em vista a necessidade de ampliar a discussão científica acerca do tema e a publicação de trabalhos para incentivo a novas pesquisas.

Para a realização deste estudo, fez-se uma ampla discussão da produção temático-científica, que teve como ponto de partida responder ao seguinte questionamento: “Qual a eficácia do aconselhamento psicológico em pessoas enlutadas para elaboração do luto?”. Para isso, traçaram-se alguns objetivos, a saber: como objetivo geral, compreender a eficácia do aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados para a elaboração do luto. Como objetivos específicos: definir o fenômeno do luto e o processo de aconselhamento; delinear os elementos comprometedores da elaboração do luto; e descrever o aconselhamento como estratégia de prevenção do luto complicado.

Desse modo, o conhecimento acerca do fenômeno do luto e do processo de aconselhamento psicológico é fundamental para definir os fatores que podem contribuir para a elaboração da perda, com a construção de um aconselhamento sustentável eficaz no processo vivencial do luto, atenuando a possibilidade de desenvolver adoecimento psíquico. Dentro desse contexto, o aconselhamento psicológico pode ser caracterizado como um instrumento de prevenção do adoecimento psíquico e tem relevância no que se refere a um diálogo aceitável para busca do entendimento da vivência do luto e auxílio no ajuste e na percepção, de forma funcional frente à nova realidade.

2. Metodologia

Este trabalho consiste numa pesquisa do tipo revisão narrativa (Vosgerau & Romanowsk, 2014), realizada a partir de consultas em bases de dados online de pesquisa de artigos científicos: Scielo, BVS, BIREME, PePSIC, LILACS e Google acadêmico. Utilizando uma abordagem metodológica de base qualitativa, aquela em que se analisa uma igualdade e relacionamento entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida e caracterizado em números. (Lakatos & Marconi, 2010). Estudos de revisão são de suma importância para saciar a busca de respostas para determinados problemas, pois torna possível trabalhar com vários estudos sobre o tema discutido de forma categórica, sistemática e ordenada, permitindo formar discussões sobre objetivos alcançados pelos autores em várias linhas de tempo e compará-los no tocante à convergência ou divergência dos resultados sem influência da linha de tempo.

A primeira etapa consistiu na formulação da questão de pesquisa, que consistiu em: “O aconselhamento psicológico em processo de luto traz eficácia para elaboração do luto?”. O objetivo geral é compreender a eficácia do aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados para a elaboração do luto, com base em evidências, o que direcionou o processo para análise das pesquisas.

Na segunda etapa, com os artigos e livros, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, pesquisas acerca do tema em Língua Portuguesa. Assim, artigos e livros selecionados foram estudados em sua plenitude e

compilados a partir do eixo central da pesquisa. Como critério de exclusão, pesquisas que não abordavam o tema proposto e em língua estrangeira. Procedeu-se a uma análise crítica e minuciosa dos principais resultados das pesquisas, comparando-os com os conhecimentos teóricos, identificando conclusões e implicações resultantes da revisão de literatura.

O recorte temporal do estudo abrangeu o período de 1990 a 2020, e a pesquisa foi realizada no período de 2020 a 2021, essa busca seguiu os seguintes passos: fez-se necessário o uso de descritores como “aconselhamento”, “psicologia”, “morte” e “luto”. Foram encontrados 15 artigos e todos foram usados para elaboração e complemento.

Foi feita uma avaliação sistemática dos critérios metodológicos empregados de uma junção de vários estudos pré-selecionados para determinar se são válidos de acordo como o tema ou não. Tal processo gerou como resultado a diminuição de estudos incluídos na fase final (Müller, 2013). Os dados foram interpretados, sintetizados e as conclusões originadas dos vários estudos incluídos na revisão narrativa foram formuladas.

Por meio da revisão narrativa da pesquisa, os resultados são comparados com dentro do universo teórico de conhecimento relacionado ao tema. Os principais resultados da pesquisa, a identificação e conclusão da pesquisa e o significado da avaliação abrangente são discutidos. A identificação de algumas questões permite aos pesquisadores apontar algumas sugestões relevantes para futuras pesquisas, para que possam fornecer orientações sobre a importância do aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados.

3. Resultados e Discussão

O conceito de morte pode ser encarado sob vários pontos de vista, como o religioso, o filosófico e o biológico. A morte, no âmbito filosófico, é algo inevitável, que não está relacionada a um determinado tempo ou lugar, assim, a função da morte seria nos ensinar a viver. Sob o olhar da religião, o conceito de morte é muito amplo, muitos veem a morte como uma porta de passagem para outra vida. Para a ciência, morte se refere a um processo irreversível de encerramento das atividades biológicas, cuja ocorrência implica a inexistência de vida do organismo, o qual passa a ser considerado morto (Viera & Barreira, 2017).

O aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados é uma área do conhecimento científico que precisa ser compreendida pela pluralidade do sujeito, tendo em vista que a elaboração do luto é uma área complexa, pois cada indivíduo o elabora de forma individualizada, a depender de fatores externos influenciadores e definidores do luto em seu processo natural ou luto complicado. Nesse sentido, Freitas (2013), define o luto como uma reação a perdas importantes. Do ponto de vista existente, o luto é entendido como uma vivência que está relacionada a transformações e está ligada diretamente a algo que é tirado de forma brusca da vida de cada pessoa, cortando a relação eu e tu.

Assim, o luto é uma experiência universal e se relaciona de forma inerente ao ser humano, como um processo singular, subjetivo e interno de cada sujeito, desencadeado pela perda de um afeto ou de algo significativo. A intensidade e formato de como o luto se apresenta vai depender da relação estabelecida com a pessoa que se perdeu, ou seja, é relevante levar em consideração a relação afetiva estabelecida entre o sujeito enlutado e o objeto perdido (Gonçalves & Bittar, 2016).

As teorias contemporâneas apresentam dimensões diferenciadas no modo de estudar e entender o luto. Trata-se de um tema inserido entre as discussões do âmbito da saúde coletiva e saúde mental. O luto percorre configurações distintas, regadas de emoções, sentimentos, pensamentos e comportamentos assertivos e não assertivos. Quando os percursos das configurações do luto, mesmo diante de dores e sofrimentos, levam para um ressignificado assertivo frente a essa desestabilização e promove adaptação a uma nova realidade, nomeia-se esse processo como fenômenos naturais ao processo de enlutamento.

Alguns autores definem o luto como um processo, no que se refere a sua elaboração. Nesse sentido, Kübler-Ross (2005) concebe o processo de luto em cinco estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Bowlby (1990), criador da teoria do apego, refere que o processo de luto é idêntico ao processo que a criança sofre na ausência da mãe e que estar

perto de outro sujeito é vital para a sobrevivência, caracterizando sua teoria em fases: entorpecimento, anseio, desorganização e desespero e a reorganização.

Das vivências da vida, a morte é a que traz a parte mais difícil para o ser humano, pois a adaptação é dolorosa e muitas vezes complicada. Os indivíduos que perdem têm a influência em todos aqueles ao seu redor, já que a perda do ente querido está relacionada ao desequilíbrio emocional de todos que têm ligação com ele. Tal desequilíbrio necessita de mecanismos que vão trabalhar a estabilização e organização do indivíduo enlutado.

Quando o sujeito vivencia o luto complicado, destina-se para o aconselhamento e suporte psicológico, direcionando as técnicas e protocolos para intervenção de mudança de comportamento, para que a pessoa possa evoluir em seu quadro na complicação causada diante da perda. Esse recurso usa como meio a compreensão dos traumas vivenciados. Nos estudos de Silva (2018), o autor concluiu que os traumas são em suas formas, a ação que dificulta o tratamento.

Os autores Prigerson et al. (2011) alertam que o luto, por si só, representa um fator de risco para a saúde, mas que pessoas em processo de luto complicado apresentam riscos ainda maiores de disfunções físicas, psicológicas ou sociais. Com isso, o aconselhamento psicológico do luto, contribui de certa forma positiva na transição do luto complicado para o luto saudável, com mais eficácia, aceitação rápida e trânsito por todas as fases de forma salutar. Várias literaturas mostram que essa técnica é de grande valia na diminuição de traumas (Pereira & Maluf, 2018).

Julga-se importante ressaltar que a elaboração do luto depende da forma como a morte ocorreu. Marques (2015) trata sobre os fatores complicadores ou mediadores do processo de luto, quais sejam: quem era a pessoa que morreu, seu parentesco e idade; a natureza do vínculo com o enlutado; como a pessoa morreu e as circunstâncias dessa morte; antecedentes históricos, ou seja, vivências da pessoa; variáveis de personalidade, ligados diretamente à idade, gênero, crenças e a forma de o sujeito vivenciar o luto; e as variáveis sociais, uma vez que o luto também é um processo social, pois o contexto no qual o sujeito enlutado está inserido funciona como um suporte de apoio emocional, e a ausência disso pode interferir diretamente no processo de elaboração da perda.

Com a existência do luto complicado, pensa-se em vias de tratamento, entre as quais está o aconselhamento, o acolhimento, o diálogo orientado como técnicas fundamentais para a construção de uma intervenção sustentável, proativa e humanizada. Com este procedimento, o enlutado tende a organizar-se para adaptar-se às experiências pós- morte, de maneira emocionalmente equilibrada, haja vista que a perda tem um impacto direto e de longo prazo no que se refere ao desenvolvimento do seu estado de luto saudável (Morelli, 2014). Em seus estudos, Vasconcelos e Vieira (2020) relatam que a terapia no âmbito do luto está interligada a realizações de procedimentos e técnicas em suas especialidades, usadas nas diversas abordagens teóricas com diferenças nas interpretações dos resultados positivos e, conseqüentemente, no planejamento das diversas intervenções.

Entre as mais diversas abordagens terapêuticas para cuidar do luto complicado, apresenta-se a Gestalt, terapia que destaca como o principal objetivo do ser vivo estar o primeiro plano de forma persistente. Essa técnica usa o continuum de awareness e utiliza a relação natureza e influência do mundo externo, como principal base de mostrar a este indivíduo a importância da influência do meio em que vive. No espaço terapêutico, a Gestalt trabalha o aqui-e-agora, em que o sujeito busca o fechamento da “Gestalt”, que é a finalização da experiência vivida diante do processo de luto, quando ele entra em contato com os sentimentos vivenciados e, logo em seguida, distancia-se deles e fecha a Gestalt, experienciando o processo de reorganização (Manso & Fukumitsu, 2016).

Referentemente à perspectiva da terapia cognitiva comportamental (TCC), seu principal objetivo é buscar procedimentos que identificam e auxiliam as principais distorções cognitivas do sujeito enlutado, entre as quais: os treinos de habilidades sociais, que se entendem nas habilidades cognitivas, de modo a melhorar as habilidades verbais, o automonitoramento e a situação comportamental da vivência atual; a estratégia de colping, que ensina ao enlutado como

controlar seu comportamento, estresse e atenuar sentimentos aversivos; e, por fim, a psicoeducação, que busca a explicação do luto ao enlutado com o intuito de promover a compreensão dele diante do seu sofrimento momentâneo (Leal, 2020).

Sobre a psicanálise, trata-se de uma terapia, cujo primeiro passo é a acolhida afetiva do enlutado, as entrevistas diagnósticas que utilizam artifícios como a escuta, a localização e a ‘história do indivíduo. A psicanálise segue um longo questionário para obter informações importantes e precisas do indivíduo no processo do luto, com a função de acolher e escutar o indivíduo, de modo a deixá-lo em estado libertário, sem muita interferência do psicólogo (Melo, 2018).

O processo do luto tem suas especificidades, é complexo e tem uma abordagem específica do campo da Psicologia, que compreende os processos do luto de maneira abrangente em todas as suas linhas de pesquisa. Ressalte-se que este trabalho partiu desde as definições do fenômeno do luto, passou pelas técnicas e procedimentos de manejo para a terapia do luto complicado, as quais são de extrema importância e buscam melhorar a qualidade de vida do indivíduo para que possa chegar de maneira mais eficaz e rápida à fase de aceitação (Pereira & Lopes, 2014).

4. Considerações Finais

O presente trabalho realizou uma revisão narrativa da literatura sobre a dinâmica do aconselhamento psicológico em indivíduos enlutados, discutindo a sua elaboração e a influência dos fatores externos nas complicações do luto. Foi observado que a intensa dor pelo processo de enlutamento frequentemente ocasiona uma desorganização psíquica, por isso é necessária uma mediação para consolidar o apoio emocional frente ao processo de luto.

Os objetivos específicos do presente trabalho foram alcançados, na medida em que se definiu e se discutiu o fenômeno do luto e o processo de aconselhamento, delinear-se os fatores comprometedores da elaboração do luto, como mortes violentas e demais situações, que podem levar à elaboração de um luto complicado. O trabalho também demonstrou a eficácia do aconselhamento psicológico em sujeitos enlutados e, por fim, descreveu o aconselhamento como estratégia de prevenção do luto complicado.

No decorrer da construção desse trabalho, constatou-se que há variantes da definição do luto no contexto social. Definir a morte e o luto depende do aspecto em que o enlutado está inserido e pode ter o viés científico, filosófico ou religioso. Quando esse processo é elaborado de forma disfuncional, ou seja, quando o enlutado não passa pelas etapas de um luto saudável, citadas na visão de autores como Kübler-Ross, Bowlby e Worden, pode ser desencadeado um luto complicado.

Neste trabalho deu-se ênfase à elaboração do luto complicado e à importância de, nesse contexto, haver o aconselhamento psicológico em indivíduos enlutados para a elaboração do luto, considerando a influência dos fatores externos em suas complicações. A experiência do luto é complexa e, dependendo de sua elaboração, podem surgir traumas gerados por fatores externos, a exemplos de mortes por suicídio, desaparecimento, mortes violentas, o que contribui para um luto disfuncional. Com isso as abordagens terapêuticas possuem o principal objetivo de buscar melhor qualidade de vida para indivíduos enlutados, e as técnicas de tratamento têm sua eficácia, a depender do tempo de cada uma e dos mecanismos que utilizam.

Partindo dos dados obtidos, constatou-se que a saúde mental dos enlutados, seja a família, sejam os demais que perdem, e suas dinâmicas precisam ter maior visibilidade nas formas de como esse trabalho é desenvolvido e de que forma o profissional da saúde desenvolve a humanização e cuidados a essas pessoas.

Essa discussão pode promover discussões mais profundas e estimular os profissionais atuantes da área da Psicologia a buscarem compreender o contexto do luto, uma vez que suas vivências no trabalho devem acompanhar as transformações que vêm ocorrendo no que se refere à humanização e ao diálogo empático, que afetam diretamente nas condições de vida dos enlutados. Em muitos campos de trabalhos da Psicologia, há dificuldades que esse profissional presencia e vivencia durante o exercício de sua prática e para as quais, diariamente, busca melhorias para oferecer aos seus pacientes. Espera-se que este

trabalho contribua para a ampliação sobre o aconselhamento psicológico aos enlutados, e permita a reflexão e trocas de novas possibilidades de pesquisa e intervenção.

Referências

- Bowlby, J. (1990). *Apego e perda: A natureza do vínculo*: Martins Fontes.
- Bromberg, M. H. P. F. (2016). Luto: a morte do outro em si. In M. H. P. F. Bromberg, M. J. Kovács, M. M. M. J. Carvalho, & V. A. Carvalho, *Vida e morte: laços da existência* (2a ed., pp. 99-119): Casa do Psicólogo.
- Freitas, J. L. (2013). Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(1), 97-105.
- Gonçalves, C. P., & Bittar, M. L. (2016). Estratégias de enfrentamento no luto: mudanças. *Psicologia da Saúde*, 24(1), 40-42.
- Kübler-Ross, E. (2005). *Sobre a morte e o morrer* (14a ed.): Martins Fontes.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica* (10a ed): Atlas.
- Leal, S. E. (2020). *Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise* (5a ed.): Agora.
- Manso, L. M., & Fukumitsu, K. O. (Orgs.). (2016). *A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia*: Summus.
- Marques, O. J. (2015). A visão da morte ao longo do tempo. *Medicina Ribeirão Preto*, 38(1), 13-19.
- Melo, F. J. (2018). *Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma* (9a ed.): Escrituras.
- Morelli, V. E. (2014). *Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais*: Santos.
- Müller, A. J. (Org.). (2013). *Metodologia científica*. Indaial: UNIASSELVI.
- Pereira, B., & Maluf, M. R. (2018). Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 577-589.
- Pereira, C. P., & Lopes, S. R. A. (2014). O processo do morrer inserido no cotidiano de profissionais da saúde em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev. SBPH*, 17(2), 49-61.
- Prigerson, H. G., Horowitz, M. J., Vanderwerker, S. C., Parkes, C. M., Aslan, M., Goodkin, K., & Maciejewski, P. K. (2011). Prolonged grief disorder: psychometric validation of criteria proposed for DSM-V and ICD-11. *PLoS Medicine*, 6(8), 1-12.
- Shapiro, E. R. (1998). The healing power of culture stories: what writers can teach psychotherapists. *Cultural Diversity and Mental Health*, 4(2), 91-101.
- Silva, A. C. O. (2018). Atendimento clínico para luto no enfoque da terapia cognitivo-comportamental. In R. C. Wielenska (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Desafios, soluções e questionamentos*: ESETec Editores Associados.
- Vasconcelos, P. V. R., & Vieira, M. J. (2020). As atitudes do homem frente à morte e o morrer. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, 10(3), 101-117.
- Vieira, P. H. M., & Barreira, C. A. (2017). Arqueologia fenomenológica, fenomenologia genética e psicologia: rumo à gênese das manifestações culturais. *Psicologia USP*, 26(3), 430-440.
- Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 14(41), 165-189.
- Worden, J. W. (1982). *Grief Counselling & Grief Therapy*. Londres e Nova York: Tavistock Publications.